

## REFLETINDO SOBRE A SACRALIZAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA SEXUALIDADE MATERNA

REFLECTING ON THE SACRALIZATION OF BREASTFEEDING AND ITS INFLUENCE ON MATERNAL SEXUALITY

REFLEXIONANDO SOBRE LA SACRALIZACIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA Y SU INFLUENCIA EN LA SEXUALIDAD MATERNA

-  Elaine Lutz Martins<sup>1</sup>
-  Carla Marins Silva<sup>2</sup>
-  Luciane Marques de Araujo<sup>1</sup>
-  Jane Márcia Progianti<sup>1</sup>
-  Laís Antunes Wilhelm<sup>3</sup>
-  Olga Regina Ziguelli Garcia<sup>3</sup>
-  Octavio Muniz da Costa Vargens<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Faculdade de Enfermagem - FACENF, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo - USP, Escola de Enfermagem - EE, Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico. São Paulo, SP - Brasil.

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Centro de Ciências da Saúde - CCS, Departamento de Enfermagem. Florianópolis, SC - Brasil.

<sup>4</sup>UERJ, FACENF, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

**Autor Correspondente:** Elaine Lutz Martins  
**E-mail:** elainelutzmartins@yahoo.com.br

### Contribuições dos autores:

**Coleta de Dados:** Elaine L. Martins, Octavio M. C. Vargens;  
**Conceitualização:** Elaine L. Martins, Carla M. Silva, Luciane M. Araujo, Jane M. Progianti, Laís A. Wilhelm, Olga R. Z. Garcia, Octavio M. C. Vargens; **Gerenciamento do Projeto:** Elaine L. Martins, Carla M. Silva, Octavio M. C. Vargens; **Investigação:** Elaine L. Martins, Carla M. Silva, Octavio M. C. Vargens; **Metodologia:** Elaine L. Martins, Carla M. Silva, Luciane M. Araujo, Jane M. Progianti, Laís A. Wilhelm, Olga R. Z. Garcia, Octavio M. C. Vargens; **Redação - Preparação do Original:** Elaine L. Martins, Carla M. Silva, Luciane M. Araujo, Jane M. Progianti, Laís A. Wilhelm, Olga R. Z. Garcia, Octavio M. C. Vargens; **Redação - Revisão e Edição:** Elaine L. Martins, Carla M. Silva, Luciane M. Araujo, Jane M. Progianti, Laís A. Wilhelm, Olga R. Z. Garcia, Octavio M. C. Vargens; **Supervisão:** Octavio M. C. Vargens.

**Fomento:** Não houve financiamento.

**Submetido em:** 18/11/2020  
**Aprovado em:** 18/08/2021

### Editores Responsáveis:

-  Mariana Santos Felisbino-Mendes
-  Luciana Regina Ferreira da Mata

### RESUMO

**Objetivo:** refletir sobre a sacralização da amamentação e sua influência na sexualidade materna. **Método:** trata-se de estudo teórico-reflexivo sobre a experiência da amamentação, centrado nas concepções instituídas socialmente sobre o ato de amamentar e na vivência da sexualidade durante a maternidade. **Resultados:** a articulação do estudo com a realidade vivida por mulheres que amamentam possibilitou o reconhecimento da influência do paradigma vigente da sacralização da amamentação nos significados e escolhas da forma de agir das mulheres. As repercussões podem ser danosas tanto para a saúde materna quanto para a criança, por meio da vivência de sentimentos de culpa, vergonha ou até mesmo a decisão pelo desmame precoce. **Conclusão:** a amamentação é pautada no alicerce dos significados que envolve a divindade e a sacralização do ato de amamentar, anulando perspectivas da sexualidade e tendo como consequência uma visão distorcida e velada do que é vivido quando comparado com o que é desejado socialmente para esse período.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Saúde da Mulher; Sexualidade.

### ABSTRACT

**Objective:** to reflect on the sacralization of breastfeeding and its influence on maternal sexuality. **Method:** this is a theoretical-reflective study on the experience of breastfeeding, centered on socially instituted conceptions about the act of breastfeeding and on the experience of sexuality during motherhood. **Results:** the articulation of the study with the reality experienced by women who breastfeed enabled the recognition of the influence of the current paradigm of sacralization of breastfeeding on the meanings and choices of how women act. The repercussions can be harmful for both maternal and child health, through the experience of feelings of guilt, shame or even the decision to wean early. **Conclusion:** breastfeeding is based on the foundation of meanings involving divinity and the sacralization of the act of breastfeeding, nullifying perspectives of sexuality and resulting in a distorted and veiled view of what is experienced when compared to what is socially desired for this period.

**Keywords:** Breast Feeding; Women's Health; Sexuality.

### RESUMEN

**Objetivo:** reflexionar sobre la sacralización de la lactancia materna y su influencia en la sexualidad materna. **Método:** se trata de un estudio teórico-reflexivo sobre la experiencia de la lactancia materna, centrado en concepciones socialmente instituidas sobre el acto de amamentar y sobre la vivencia de la sexualidad durante la maternidad. **Resultados:** la articulación del estudio con la realidad vivida por las mujeres que amamentan permitió reconocer la influencia del paradigma actual de sacralización de la lactancia materna sobre los significados y elecciones de cómo actúan las mujeres. Las repercusiones pueden ser perjudiciales para la salud tanto materna como infantil, a través de la experiencia de sentimientos de culpa, vergüenza o incluso la decisión de realizar un destete temprano. **Conclusión:** la lactancia materna se basa en el fundamento de significados que involucran la divinidad y la sacralización del acto de amamentar, anulando las perspectivas de la sexualidad y dando como resultado una visión distorsionada y velada de lo vivido frente a lo socialmente deseado para este período.

**Palabras clave:** Lactancia Materna; Salud de la Mujer; Sexualidad.

### Como citar este artigo:

Martins EL, Silva CM, Araujo LM, Progianti JM, Wilhelm LA, Garcia ORZ, Vargens OMC. Refletindo sobre a sacralização da amamentação e sua influência na sexualidade materna. REME - Rev Min Enferm. 2021[citado em \_\_\_\_];25:e-1401. Disponível em: \_\_\_\_\_  
DOI: 10.5935/1415-2762-20210049

## INTRODUÇÃO

“Amamentar é um ato sagrado e puro!”, “Amamentar é algo divino. É difícil de explicar”.<sup>1</sup> Quem nunca ouviu esses discursos afirmativos que demonstram os símbolos e os significados construídos socialmente sobre o ato de amamentar? Frequentemente, após o reconhecimento dos aspectos biológicos e dos benefícios do leite materno para a mãe e o filho, observa-se nos discursos sociais o entendimento da amamentação como um ato com significados que envolvem uma relação com a divindade e sua sacralização.

Pressupõe-se que isso ocorra no contexto da socialização da amamentação, no qual a sociedade espera comportamentos e atitudes que se enquadrem aos padrões sociais e morais para as mulheres que amamentam, controlando excessivamente sua sexualidade.<sup>2</sup> Nessa ótica, este estudo de reflexão teórica considera a sexualidade materna no âmbito conceitual construtivista, ou seja, influenciada por aspectos sociais e histórico, no âmbito de sensações do prazer, do erotismo e da intimidade.

Percebe-se que o corpo feminino durante a amamentação é socialmente desautorizado ao exercício da sexualidade, ou seja, passa a ser desapropriado de sensações de prazer, erotismo e intimidade, refletindo no predomínio da sacralização da amamentação.<sup>1</sup> Essa normativa está tão impregnada na percepção e apreciação ao ponto de as próprias mulheres agirem conforme os ditames sociais, culturais e medicalizados predominantes na sociedade, nas quais qualquer vivência inusitada de sensações de prazer sexual com seu próprio corpo, como a excitação sexual ao amamentar, é vivenciada e interpretada como doentia. Dessa forma, a imposição e/ou a expectativa de papéis sociais “ideais” para serem vivenciados pelas mulheres durante o período da amamentação desencadeiam comportamentos que privam a vivência da sexualidade materna de forma livre, sem preconceitos e tabus.

Nesse sentido, há de se considerar que muitas mulheres vivenciam sensações prazerosas de excitação sexual durante a amamentação que podem ser interpretadas e vividas como algo absurdo, surreal, desconfortável, ruim, bizarro e horrível, podendo significar uma sensação errada para ser sentida no momento da amamentação.<sup>1</sup> No entanto, vale destacar que essas sensações fazem parte da reposta sexual humana, na qual os estímulos fisiológicos, corporais e neurais desencadeados pela sucção da criança diretamente na mama geram as sensações de excitação sexual no corpo feminino, podendo ser percebidas e relatadas por meio do aumento da lubrificação vaginal, ereção dos mamilos, contração na vagina e relaxamento profundo após as mamadas.<sup>1</sup>

Conseqüentemente, a partir dessa experiência nota-se um bloqueio da dimensão de sua experiência corporal, como a sexual durante a amamentação, podendo levar a conseqüências trágicas para a amamentação quando as mulheres se sentem desconfortáveis com as percepções físicas de seus corpos e quando a sociedade pode considerar a experiência sexual da mãe na amamentação como algo abusivo,<sup>3</sup> incestuoso ou até mesmo pecaminoso.

Essa concepção baseia-se na falta de conhecimento sobre a fisiologia da excitação sexual vivenciada durante a amamentação. Refletindo sobre essa interpretação da vivência da sexualidade durante a amamentação, percebe-se que a subjetividade que envolve as mulheres e o ato de amamentar é desconsiderada, indicando lacunas no conhecimento sobre a vivência da sexualidade nessa fase da vida. Em busca nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *ScienceDirect*, *Literatura Latino-Americana* e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) com os descritores “aleitamento materno” and “sexualidade”, obtiveram-se 339 artigos, nos quais foram analisados os títulos, resumos e palavras-chave, identificando-se grande déficit de conhecimento científico relacionado ao objeto dessa reflexão e intervalo temporal entre as publicações, entre a mais antiga de 1980 e a mais recente de 2019.

Ainda, é sabido que esse campo de discussão sobre sexualidade e amamentação é rodeado de preconceitos, tabus, crenças, símbolos e significados diferenciados, tornando-se polêmico e muitas vezes ocultado. Dessa forma, por se tratar de um conhecimento ainda pouco explorado, é necessário pensar sobre ele de maneira crítica na perspectiva do campo científico e de quem o vivencia. Acredita-se que é necessário refletir sobre os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, mas também há que se considerar as influências que as representações mentais socialmente compartilhadas sobre a vivência da sexualidade e a experimentação de prazer sexual durante a amamentação exercem sobre essa prática entre as mulheres.

Assim, justifica-se a importância dessa reflexão, destacando-se os possíveis avanços no tocante à quebra de paradigmas que envolvem os significados do ato de amamentar e a sexualidade materna. Almeja-se que todas as mulheres tenham acesso universal à saúde sexual e reprodutiva, por meio dos direitos sexuais e reprodutivos em todas as fases de vida, incluindo a maternidade, para que possam vivenciar sua sexualidade sem medo, vergonha e culpa. Destaca-se que essa reflexão está em consonância com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável, a qual reconhece a necessidade de assegurar o acesso universal

aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, o que inclui empoderamento feminino, a informação e educação, bem como a integração da saúde sexual e reprodutiva em estratégias e programas nacionais.<sup>4</sup>

Ademais, corrobora-se a ideia de que amamentar faz parte de um componente da experiência total da sexualidade.<sup>3</sup> Nesse sentido, a perspectiva adotada neste estudo é o reconhecimento do contexto no qual as mulheres estão inseridas durante a maternidade e a amamentação, e a visibilidade dos aspectos que influenciam e promovem a disseminação da ideia de que amamentar é um ato sagrado, puro, inocente e livre de qualquer aspecto da sexualidade.<sup>1</sup> Dessa forma, surge como reflexão a seguinte questão: “o paradigma dominante da sacralização da amamentação influencia na manutenção de comportamentos, percepções e formas de agir das mulheres, podendo gerar repercussões danosas para a amamentação e para a sexualidade materna?” Diante disso, o estudo tem como objetivo fomentar reflexões sobre a sacralização da amamentação e sua influência na sexualidade materna.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo teórico-reflexivo cuja fundamentação baseia-se na discussão sobre a simbologia do ato de amamentar, representada pela divindade e sacralização da amamentação, bem como pela influência na forma de agir e tomar decisões acerca da sexualidade e da amamentação. Apresenta como referencial teórico o interacionismo simbólico,<sup>5</sup> pois busca compreender a realidade, os significados, as interações sociais, as experiências e ações humanas dos aspectos subjetivos relacionados à vivência da sexualidade materna durante o ato de amamentar.

Realizou-se estudo de reflexão teórica com características analíticas, em diálogo com a literatura nacional e internacional, no período de julho a outubro de 2020, no qual participaram sete pesquisadores da área de saúde, com doutorado e especialização na área de Enfermagem Obstétrica. Buscou-se abordar aspectos conceituais instituídos socialmente sobre a amamentação e a forma de lidar com a sexualidade materna nesse período.

Utilizou-se como ponto de partida uma tese de doutorado<sup>1</sup> que abordou como a socialização da amamentação influencia a forma de vivenciar e significar as sensações de prazer sexual ao amamentar, predominando a simbologia estabelecida socialmente de que o ato de amamentar é sagrado, puro, livre de erotismo, prevalecendo um prazer maternal e nutricional. Este estudo foi organizado por impressões reflexivas a respeito da temática abordada, sendo comparados e interpretados com a literatura

nacional e internacional, tendo como eixo condutor “a sacralização da amamentação como um paradigma dominante e a repercussão para a sexualidade materna”.

## A sacralização da amamentação como um paradigma dominante e a repercussão para a sexualidade materna

Ao discutir um paradigma, é inicialmente necessário compreender o significado do seu conceito para posteriormente entender como determinada linha de raciocínio torna-se dominante e aceita perante a sociedade. Na concepção filosófica de Thomas Kuhn, o paradigma é como uma estrutura mental utilizada para ordenar o mundo e abordá-lo, de forma consciente ou inconsciente.<sup>6</sup> Os paradigmas também compreendem as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade científica. Assim, objetos de pesquisas baseados em paradigmas compartilhados estão comprometidos com as mesmas regras e padrões de prática científica com o intuito de manter uma tradição de pesquisa determinada.<sup>6</sup>

Nesse sentido, percebe-se que a amamentação como campo de pesquisa científica preserva a tradição nos estudos realizados ao longo dos anos com enfoque dominante da literatura na perspectiva biológica, como um fenômeno eminentemente nutricional,<sup>7</sup> excluindo-se as dimensões simbólicas e subjetivas que envolvem a amamentação. Além disso, a abordagem da temática sexualidade durante a amamentação também mantém um padrão dos estudos, predominando discussões sobre a sexualidade conjugal e adaptações do corpo feminino no pós-parto, deixando, assim, lacunas no âmbito das sensações de prazer sexual ao amamentar.<sup>8</sup>

Dessa forma, as generalizações teóricas de um paradigma dominante que envolve o campo da amamentação, ou seja, um paradigma com enfoque nutricional e biomédico oculta as percepções e subjetividade da sexualidade durante a amamentação. Essa ótica influencia na construção, manutenção e perpetuação do significado de doação, dever, divindade e sacralização da amamentação.

Essa concepção sobre o ato de amamentar é constituída por meio da socialização da amamentação, ou seja, está relacionada aos significados individuais, percepções, símbolos construídos por meio da interação social,<sup>1,5</sup> sendo repassados de geração em geração e replicados a cada vivência. Além disso, por meio das práticas e ações sociais reproduzem-se os padrões e os modelos de vida a serem seguidos utilizando-se a linguagem como instrumento das construções discursivas e dos processos de significação.

Constrói-se, assim, o que pode ou deve ser aceito e o que está de acordo com o que as instituições padronizam como mais adequado e desejável socialmente devido à influência das relações de poder.<sup>9</sup>

Nesse processo de interações sociais e construção de símbolos e significados, frequentemente verifica-se associação com as atribuições divinas para a experiência de amamentar, estando relacionadas a uma bênção concedida e criada por Deus.<sup>10,11</sup> Essa simbologia também se aplica ao corpo feminino. As mães durante a amamentação reforçam a tese de ser uma região sagrada<sup>9</sup> pertencente exclusivamente ao filho.<sup>1</sup> Essa percepção se apoia na compreensão do corpo feminino e materno como casto e santo, conforme regulação discursiva que produz um tipo de moral sexual acerca desse corpo.<sup>9</sup>

Também, a percepção de que o corpo feminino durante a amamentação pertence exclusivamente ao filho e com função de nutrição contribuiu para a desapropriação da sexualidade materna nesse período.<sup>1</sup> Dessa forma, na experiência da amamentação o ser-mulher anula-se e distancia-se do seu corpo, do seu existir, revelando um novo modo de ser, habitado pelas preocupações com saúde e bem-estar exclusivo do filho.<sup>12</sup>

Com isso, a amamentação pode ser experimentada como uma perda de identidade, pelo fato de a mulher se sentir como uma máquina alimentadora do filho, representando um prejuízo para si própria.<sup>13</sup> E com o predomínio do paradigma dominante da sacralização da amamentação e da anulação da sexualidade materna, a amamentação passa a ser vivenciada e confundida como prova de amor, doação e dedicação exclusiva ao filho.

Essa simbologia construída no contexto social e na efetivação do processo de interação em que as mulheres estão inseridas gera a prioridade em atender às necessidades da criança em detrimento da vivência da sexualidade materna. É esperado das mulheres que amamentam somente atitudes, sentimentos e percepções purificadas, sacralizadas e romantizadas sobre o ato de amamentar e com o objetivo exclusivo de nutrição.<sup>1</sup>

Os significados que a amamentação tem para essas mulheres restringem-se aos aspectos biológicos da importância do leite materno para o filho, sendo expressa por um ato de afeto e de amor maternal.<sup>12,14,15</sup> Em contraposição, para as mulheres que vivenciam sensações de excitação sexual, em uma percepção mais subjetiva e física com seu próprio corpo, essa experiência passa a ser percebida como algo impróprio para o momento da amamentação,<sup>1</sup> fugindo do que é esperado ou determinado socialmente.

Cria-se, portanto, uma contradição à medida que aquilo que aparentemente é sexual não pode ser maternal e o que é maternal não pode ser sexual.<sup>3</sup>

É com esse raciocínio e com a pressão dos papéis sociais instituídos durante a maternidade que as mulheres se deparam com uma realidade totalmente velada e diferente dos discursos dominantes em suas relações. Os meios de comunicação e mídias apresentam deficiência e distorções de conhecimento em seus discursos sobre sexualidade, modificações corporais na amamentação e estereótipos durante a maternidade.<sup>16</sup>

Esse cenário reproduz o paradigma dominante da sacralização da amamentação e potencializa as repercussões do ocultamento da sexualidade, tornando-se nocivos para a saúde psicossocial das mulheres, gerando sentimento de culpa,<sup>13</sup> desconforto, vergonha, rejeição ao filho ou até mesmo o abandono da amamentação.<sup>1</sup> Essas formas de agir, pensar e sentir são expressas pelas mulheres que amamentam, necessitando ser cada vez mais reconhecidas e discutidas pelos profissionais de saúde e pela sociedade, com o intuito de minimizar os impactos gerados pelos padrões sociais e comportamentais que envolvem a amamentação e a sexualidade materna.

As barreiras na comunicação sobre a fisiologia da excitação sexual ao amamentar e a falta da naturalização dos processos de autonomia das mulheres sobre sua própria sexualidade nas diferentes fases de vida, incluindo o período da amamentação, causam consequências que poderiam ser minimizadas pela atuação dos profissionais de saúde. A inserção desta temática na formação profissional, nas práticas de educação continuada e educação em saúde se faz necessária como estratégia de mudança e ressignificação sobre a vivência da sexualidade durante a amamentação. Os resultados dessa reflexão servem como um apelo para ações de mudança futura no cuidado à saúde materna e infantil, visando à valorização e ao protagonismo da mulher sobre sua própria sexualidade durante a amamentação.

Como limitações deste estudo destaca-se a complexidade da temática sexualidade durante a amamentação, por ainda estar envolvida por tabus enraizados em nossa sociedade, sendo reforçados e replicados socialmente pelo paradigma da sacralização da amamentação. E a lacuna temporal entre as obras publicadas acusa a urgência de novos estudos e aprofundamentos teórico-científicos, visando à mudança de paradigmas influenciadores na vivência da sexualidade materna.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões apresentadas, considera-se como paradigma dominante a sacralização da amamentação, por apresentar forte domínio e convenção social sobre o ato de amamentar, que por meio dos significados construídos e compartilhados socialmente influenciam na manutenção de comportamentos, percepções e formas de agir, podendo gerar repercussões danosas para a maternidade e amamentação quando ocorre simultaneamente a anulação da sexualidade materna.

Nesse âmbito, nota-se que as mulheres passam a vivenciar conflitos entre a realidade de prazer sexual experimentada durante a amamentação e um discurso socialmente idealizado, sacralizado e internalizado, que se materializa na autocobrança de atitudes que envolvem prova de amor, doação e dedicação exclusiva ao filho. As sensações de excitação sexual experimentadas com seu próprio corpo durante a amamentação, sendo percebidas como inusitadas e inapropriadas, contrariam as imposições relativas de comportamentos desejados e replicados nos processos e discursos interacionais. Com isso, observa-se um esforço entre as mulheres na tentativa de eliminar qualquer experiência corporal percebida como sexual durante a amamentação para seguir os padrões da sacralização da amamentação, reforçando os limites entre o ser mulher-mãe que habita o mesmo corpo.

Por fim, entende-se que o reconhecimento da problemática vivenciada na maternidade e na amamentação constitui o ponto-chave para fomentar discussões e reflexões visando um cuidado que envolva o sujeito na sua integralidade, subjetividade e individualidade, buscando reduzir os impactos causados pelos estereótipos sociais que as mulheres que amamentam carregam consigo. Dessa forma, tornam-se urgentes a discussão e reflexão da sexualidade materna durante a amamentação no meio acadêmico, assistencial e social.

## REFERÊNCIAS

- Martins EL. Agregando novos sentidos ao ser mulher a partir da vivência da excitação sexual ao amamentar [Tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2021. 115 p.
- Giordani RCF, Piccoli D, Bezerra I, Almeida CCB. Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. *Ciênc Saúde Colet*. 2018[citado em 2020 jul. 18];23(8):2731-9. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000802731&lng=pt&tng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802731&lng=pt&tng=pt)
- Perlman L. Breastfeeding and female sexuality. *Psychoanal Rev*. 2019[citado em 2020 jul. 20];106(2):131-48. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30977708/>
- Mamede MV. Força de trabalho da Enfermagem e obstetrícia e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável (2016-2030). *Rev Rene*. 2017[citado em 2021 jul. 10]18(6):710-1. Disponível em: doi:10.15253/2175-6783.2017000600001
- Blumer H. *Symbolic interactionism: perspective and method*. Berkeley: University of California; 1969. 208 p.
- Kuhn TS. *A estrutura das revoluções científicas*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva; 1998[citado em 2020 nov. 12]. 257 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4103727/mod\\_resource/content/1/Kuhn-Estrutura-das-revolucoes-cientificas%201989.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4103727/mod_resource/content/1/Kuhn-Estrutura-das-revolucoes-cientificas%201989.pdf)
- Macedo CC, Abreu LC, Oliveira GF, Peixoto CU, Damasceno MMS. Aleitamento materno: uma revisão sistemática da literatura em periódicos indexados de 2009 a 2012. *Cad Cult Ciênc*. 2013[citado em 2020 nov. 6];12(1):58-71. Disponível em: [http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/524/pdf\\_1](http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/524/pdf_1)
- Martins EL, Vargens OMC. Women's perceptions of sexuality while breast-feeding: an integrative review. *Rev Enferm UERJ*. 2014[citado em 2020 jul. 18];22(2):271-7. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13670>
- Gomes MCA. Violence, intolerance and female body: analysing the discursive reactions in the media around the practice of the breastfeeding. *Cad Linguagem Soc*. 2017[citado em 2020 ago. 15];18(2):175-94. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/5797/5249>
- Gutiérrez-Obregón Y, Marín-Arias L. Significado de lactancia materna y leche materna para las madres de una comunidad urbana y otra rural de Costa Rica. *Poblac Salud Mesoam*. 2017[citado em 2020 ago. 20];15(1):1-23. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/318610235\\_Significado\\_de\\_lactancia\\_materna\\_y\\_leche\\_materna\\_para\\_las\\_madres\\_de\\_una\\_comunidad\\_urbana\\_y\\_otra\\_rural\\_de\\_Costa\\_Rica/fulltext/5972b2f9458515e26dfd9f2f/Significado-de-lactancia-materna-y-leche-materna-para-las-madres-de-una-comunidad-urbana-y-otra-rural-de-Costa-Rica.pdf](https://www.researchgate.net/publication/318610235_Significado_de_lactancia_materna_y_leche_materna_para_las_madres_de_una_comunidad_urbana_y_otra_rural_de_Costa_Rica/fulltext/5972b2f9458515e26dfd9f2f/Significado-de-lactancia-materna-y-leche-materna-para-las-madres-de-una-comunidad-urbana-y-otra-rural-de-Costa-Rica.pdf)
- García-Magdaleno VG, Laureano-Eugenio J. Social representations on breastfeeding among women living in urban and rural areas in Jalisco, Mexico: a qualitative study. *Rev Colomb Obstet Ginecol*. 2019[citado em 2020 ago. 31];70(2):83-93. Disponível em: <https://revista.fecolsog.org/index.php/rcog/article/view/3303/3527>
- Lima SP, dos Santos EKA, Erdmann AL, de Souza Erdmann. Unveiling the lived experience meaning of being a woman breastfeeding with puerperal complications. *Texto Contexto Enferm*. 2017[citado em 2020 ago. 31];26(3):1-8. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/en\\_0104-0707-tce-27-01-e0880016.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/en_0104-0707-tce-27-01-e0880016.pdf)
- Pastorelli PPL, Oliveira ECN, Silva LJ, Silva LR, Silva MDB. Meaning and cultural experiences of breastfeeding among women from two countries. *Rev Enferm UERJ*. 2019[citado em 2020 nov. 12];27:1-7. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/40605/33073>
- Peixoto LO, de Azevedo DV, Britto LF, Vasconcelos IN. "Leite materno é importante": o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. *Rev Bras Saúde Mater Infant*. 2019[citado em 2020 nov. 12];19(1):165-72. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v19n1/pt\\_1519-3829-rbsmi-19-01-0157.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v19n1/pt_1519-3829-rbsmi-19-01-0157.pdf)

15. Morais AC, Lima BAS, Silva MT, Morais AC, Moreira RCR, Oliveira CBF. Breastfeeding in joint accommodation: perception of primiparous mothers in the immediate puerperium. *Rev Enfer Contemp*. 2020[citado em 2020 jul. 21];9(1):66-72. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/download/2594/3501>
  16. Silva MN, Facio BC, Sarpi LL, Bussadori JCC, Fabbro RC. Amamentação em foco: o que é publicado nas revistas femininas no Brasil?. *REME - Rev Min Enferm*. 2018[citado em 2020 ago. 22];22:1-8. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1249>
-